

Escola de Belas Artes: necessidade de uma política de acervo institucionalizada

Camila Cristina da Silva

Graduada em História e Arquivologia, mestra em Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Evandro José Lemos da Cunha

Graduado em Comunicação Social, doutor em Artes. Professor Associado IV da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais.

Resumo: O artigo deriva da dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais (EBA-UFMG) em fevereiro de 2017. Visa divulgar a necessidade de política de acervo institucionalizada que permita a preservação de acervo de imagem em movimento sob a responsabilidade de professores do curso de Cinema de Animação e Artes Digitais da Escola de Belas Artes. Essa política possibilitaria principalmente maior controle sobre o recebimento e eliminação de documentos e maior poder de decisão frente a órgãos superiores para solicitação de recursos e materiais.

Palavras-chave: política de acervo; preservação; imagem em movimento; EBA-UFMG.

1 Introdução

O presente artigo visa discutir como uma política de acervo institucionalizada na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (EBA-UFMG) permitiria o controle sobre todas as fases de gestão de seus documentos. As políticas de acervo são entendidas como um conjunto de critérios que determinam todos os aspectos da gestão de documentos de uma entidade produtora ou custodiadora, englobando: a seleção, aquisição e/ou recolhimento, descarte, condições de acesso e limpeza e preservação, de forma a assegurar a manutenção segura dos documentos ali existentes. Essas políticas são estabelecidas com base nas legislações

vigentes e recomendações de órgãos/instituições internacionais e nacionais (SILVA, 2017, p. 10). Do ponto de vista estratégico, esse tipo de política evita, ainda, que sejam eliminados documentos de forma indevida, por interesses pessoais e/ou de grupos, já que estabelece a identidade do acervo e, de maneira bem criteriosa, quais documentos podem compô-lo ou não.

Para isso, parte-se do estudo de caso desenvolvido ao longo do mestrado em Artes, na EBA-UFGM, no qual foram entrevistados gestores e antigos funcionários sobre três acervos de imagem em movimento, que retratam a produção audiovisual da EBA-UFGM: Acervo do Midia@arte, Acervo do Laboratório de Memória e Cinema e Acervo dos Projetos Fimoteca Mineira e Ophicina Digital.

2 Resumo da produção de imagem em movimento e dos acervos dela originados na EBA-UFGM

Os primeiros acervos de imagem em movimento da EBA-UFGM se originaram de doações, como a de Igino Bonfioli, e de produções da própria unidade, realizadas a partir do final da década de 1960. A partir de 1981, começaram a ser produzidas animações utilizando técnicas de pintura, recorte, *pixilation*, desenho em lápis etc., por meio, principalmente, da parceria com o National Film Board of Canada (NFB) e a Embrafilme – Empresa Brasileira de Filmes.

Desde o final da década de 1980, com a criação da habilitação em Cinema de Animação dentro do curso de Artes Visuais, foram produzidos vários filmes a partir de iniciativas pessoais e de grupos de professores da EBA-UFGM. A graduação em Cinema de Animação e Artes Digitais foi criada apenas em 2009.

Os três acervos mencionados acima refletem as atividades da EBA-UFGM: ensino – de animação; pesquisa – de movimento, de técnicas etc.; e extensão – alguns filmes foram produzidos em festivais e cursos abertos à comunidade externa à UFGM.

O acervo do Laboratório Midia@arte foi criado para atuar em projetos de ensino, pesquisa e extensão que utilizassem novas tecnologias digitais de ambientes interativos e virtuais, de animação clássica e experimental. Possui vários materiais, como livros, VHS, DVDs e equipamentos essenciais ao ensino de animação. Parte dos equipamentos – como as câmeras *Super 8* – foi retirada da caçamba de descarte pelo prof. Arttur Ricardo de Araújo Espindula, quando algum órgão da EBA-UFGM resolveu descartá-los.

Figura 1 – Tanque de revelação de películas confeccionado por Igino Bonfioli



Fonte: Arquivo pessoal Camila Silva.

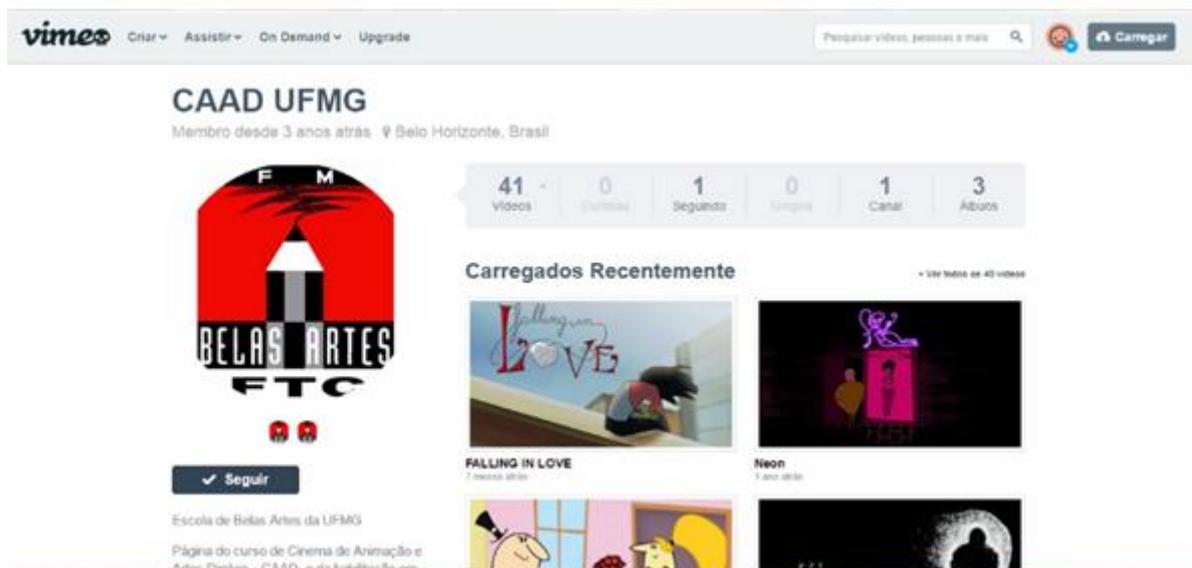
Figura 2 – Projetor de películas confeccionado por Igino Bonfioli



Fonte: Arquivo pessoal Camila Silva.

Em conjunto com o prof. Maurício Gino, o prof. Arttur Espindula coordena o projeto Publicação de Animações da EBA-UFMG, que visa divulgar a produção dos discentes do curso de Cinema de Animação e Artes Digitais.

Figura 3 – Página do Vimeo



Fonte: <<http://vimeo.com/caadufmg>>.

Figura 4 – Coleções de filmes por décadas de produção



Fonte: <<http://vimeo.com/caadufmg>>.

Por sua vez, os projetos Filмотeca Mineira e Ophicina Digital fizeram o tratamento do acervo da EBA-UFMG, que vinha se formando desde o final da década de 1960, telecinando-os e produzindo DVDs para facilitar o acesso público aos filmes. Mesmo como todos os projetos desenvolvidos pela Filмотeca Mineira e pela Ophicina Digital, o espaço da Ophicina foi Bibl. Univ., Belo Horizonte, v. 3, n.2, p. 33-46, jul./dez. 2016.

reivindicado pela Unidade e o projeto foi desativado. A Diretoria e os professores da EBA-UFMG não se interessaram pela representatividade desse acervo para a memória da Unidade. Havia fotos referentes à construção da EBA-UFMG e materiais audiovisuais que pertencem à memória audiovisual do que foi nela produzido em decorrência dos cursos de cinema existentes. Essa decisão foi tomada sem um planejamento estratégico e com base no interesse de um pequeno grupo nela envolvido. O prof. Dr. Luiz Nazario, sabendo da importância desse acervo, recolheu-o para sua casa, onde está salvaguardado, esperando o estabelecimento de uma política de acervo e o interesse institucional para que os documentos retornem ao lugar a que pertencem. Alguns documentos são tão importantes para a memória do cinema de animação em Minas Gerais que foram cedidos para a exposição Preservando a Animação, inaugurada em dezembro de 2016, no Museu da Imagem e do Som de Belo Horizonte (MISBH), na unidade do Cine Santa Tereza (MIS Cine Santa Tereza), e que ficará aberta até julho de 2017.¹

Figura 5 – Exposição Preservando a Animação, no MIS Cine Santa Tereza, 06 dez. 2016



Fonte: Arquivo pessoal Camila Silva.

O acervo do Laboratório Memória e Cinema originou-se dos documentos que compunham os projetos FilMOTECA Mineira e Oficina Digital e não foram descartados, entre outros que foram recebidos e/ou recolhidos posteriormente.

¹ Exposição realizada com verba do Programa de Apoio a Eventos (PAIE) da UFMG, com cessão de acervos pessoais de animadores e empréstimo de mobiliário da Fundação Municipal de Cultura. Bibl. Univ., Belo Horizonte, v. 3, n.2, p. 33-46, jul./dez. 2016.

Figura 6 – Acervo do Laboratório Memória e Cinema em processo de reorganização, 15 set. 2016



Fonte: Arquivo pessoal Camila Silva.

Além dos filmes, existem também equipamentos utilizados por Iginô Bonfili na produção de seus filmes e revistas, catálogos e fotografias, guardados pelo prof. Dr. José Tavares de Barros.

Figura 7 – Equipamentos construídos e utilizados por Iginô Bonfili na realização de seus filmes, localizados no Laboratório Innovatio, 15 set. 2016



Fonte: Arquivo pessoal Camila Silva.

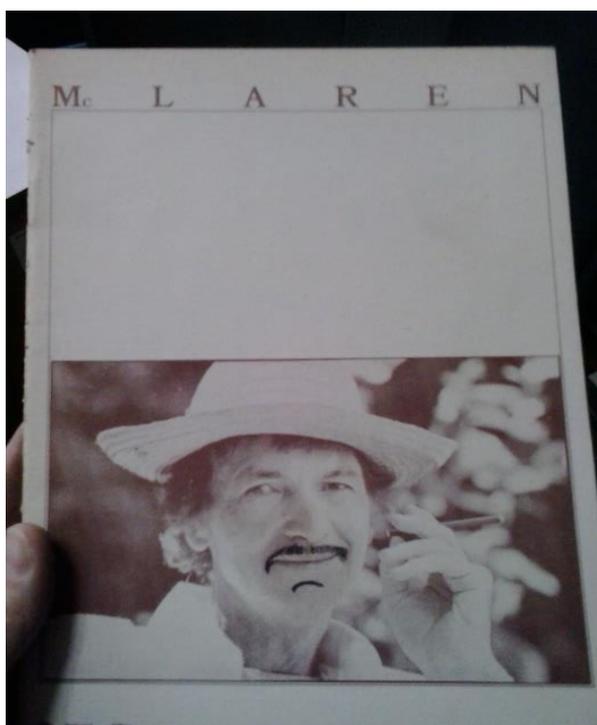
Bibl. Univ., Belo Horizonte, v. 3, n.2, p. 33-46, jul./dez. 2016.

Figura 8 – Revista Luz & Ação sobre Glauber Rocha, pertencente ao acervo do Laboratório Memória e Cinema, 21 jun. 2016



Fonte: Arquivo pessoal Camila Silva.

Figura 9 – Catálogo sobre a filmografia de Norman McLaren, pertencente ao acervo do Laboratório Memória e Cinema, 21 jun. 2016



Fonte: Arquivo pessoal Camila Silva.

Figura 10 – Revista Cinemateca, pertencente ao Laboratório Memória e Cinema, 21 jun. 2016



Fonte: Arquivo pessoal Camila Silva.

3 Dilemas para a construção de uma política institucionalizada de acervo

Para ser bem-sucedida, a política de acervo de uma instituição deve ser elaborada em conjunto com todos os envolvidos no processo de gestão e execução de atividades. O trabalho de maior complexidade não é elaborar a política em si, mas fazer um trabalho de sensibilização dos envolvidos no processo. No caso da EBA-UFMG, essas pessoas seriam do corpo discente, docente e técnico, em especial os diretamente ligados ao curso de Cinema de Animação e Artes Digitais. E esse processo demandaria tempo e boa vontade dos envolvidos até sua finalização.

Do ponto de vista arquivístico e segundo a Lei de Arquivos – Lei Federal nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, é dever “do Poder Público a gestão documental e a proteção especial a documentos de arquivos, como instrumento de apoio à administração, à cultura, ao desenvolvimento científico e como elementos de prova e informação” (Art. 1º). Por esse motivo, é dever da Escola de Belas Artes preservar documentos relacionados tanto à sua administração – preservados no arquivo administrativo; sua produção científica – trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses entregues à Biblioteca; como também sua produção cultural. E aqui se inclui a produção discente e docente ao longo da vivência dessas pessoas na Instituição. Há na EBA-UFMG a necessidade de se reconhecer institucionalmente a relevância

de seus acervos culturais para a pesquisa, ensino e extensão. Só assim as iniciativas deixarão de ser individuais e tornar-se-ão coletivas.

Segundo a prof. Dra. Jussara Freitas, se a EBA-UFMG não se conscientizar sobre a importância de seu acervo de imagem em movimento, ele continuará na mesma situação em que se encontra.

E essa questão de política é muito complicada, porque gera também um pouco de interesse. E aí o interesse precisa de dinheiro, de pessoal, de técnico, de formação, e é um trabalho que é conjunto e continua sendo necessário o olhar da Escola para este acervo, porque senão ele continua parado. (FREITAS, 2016)

O prof. Dr. Luiz Nazario afirma que há desinteresse por parte de algumas pessoas da EBA-UFMG em preservar essa memória e há também quem defenda que esses acervos devem ser descartados, que a EBA-UFMG é um local de ensino e não de memória. A EBA-UFMG precisa compreender que tem uma produção audiovisual que reflete suas atividades e deve ser conservada com climatização adequada porque “isso é a memória da Escola” (NAZARIO, 2016).

São necessários locais adequados para a guarda de acervos que serão utilizados para que os alunos e a comunidade externa conheçam a memória da EBA-UFMG, pesquisem e lhe deem vida, fazendo uso das obras existentes para produzirem novas. O objetivo de se preservar um acervo é dar acesso, é assim que os documentos se mantêm vivos. Se isso não for atingido, não há diferença entre sua existência e sua eliminação.

O curso de animação da EBA-UFMG é o primeiro do Brasil, os documentos descartados em outras gestões já foram solicitados e utilizados em exposições, trabalhos de pesquisa e livros, porque as pessoas envolvidas nesses projetos reconheceram a importância desses filmes, acetatos, fotografias etc. com parte dessa memória. Se as pessoas que fazem parte dessa história não dão o devido crédito para a preservação de suas produções ou da produção de seus alunos e/ou colegas de trabalho, começa-se a perder a “credibilidade não só acadêmica, mas também daquilo que nós queremos ser e construir, que é o museu da memória [...] e não um museu do esquecimento” (FREITAS, 2016). Todos os materiais ali existentes podem ser utilizados para pesquisas no âmbito do cinema de animação, da história, da conservação, entre outras áreas de estudo.

Como arquivista, a pesquisadora visualiza um arquivo como um conjunto de documentos produzidos e/ou acumulados por “uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independente da natureza do suporte”

(ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 27). Portanto, entende que todos os acervos deveriam ser reunidos no mesmo local, já que refletem as atividades relacionadas, em algum momento, ao ensino de cinema na EBA-UFMG e se tratam de filmes produzidos por alunos e/ou professores ou de objetos, filmes e documentos utilizados em sala de aula. Uma política nesse sentido seria muito positiva para facilitar a manutenção do acervo – se estivessem todos localizados em um mesmo espaço – e, inclusive, o acesso a esses fundos por parte do pesquisador, unindo-se demandas dos professores responsáveis com um objetivo comum: cobrar das autoridades e/ou elaborar projetos de preservação com objetivo de realmente dar acesso aos documentos ali guardados.

Ideal ainda definir toda a produção de imagem em movimento da EBA-UFMG como um acervo, para não ocorrerem descartes indevidos, como o do acervo que se encontra na casa do prof. Luiz Nazario e que contém acetatos de trabalhos de alunos, entre eles da animação *Pipichadores* – que tem como um dos produtores o prof. Dr. Maurício Gino (EBA-UFMG). Esses documentos refletem um período da Animação na EBA-UFMG e, por isso, alguns deles foram selecionados para a exposição *Preservando a Animação*, já mencionada no segundo capítulo deste trabalho. Ou seja, uma instituição de preservação como o Museu da Imagem e do Som de Belo Horizonte (MISBH) reconheceu a importância de documentos que não existiriam se não fosse a iniciativa do prof. Dr. Luiz Nazario de guardá-los em sua casa.

Uma política de acervo institucionalizada facilitaria a captação de verbas, a proposição de novos projetos e maior força junto à Diretoria da EBA-UFMG e outras repartições da UFMG para receber recursos. Permitiria dar mais publicidade às ações tomadas nos acervos ao longo das gestões anteriores, compartilhando materiais elaborados e que poderiam ser ampliados ao invés de totalmente refeitos – como acontece na atualidade.

Devido ao tempo do mestrado e o caminho para a elaboração de uma política de acervo para a EBA-UFMG como um todo serem árduos, optou-se por fazer um projeto-piloto no Laboratório Memória e Cinema, que poderá ser estudado e readaptado a fim de criar uma proposta global. Como dito anteriormente, a política de acervo deve englobar todas as etapas de sua gestão. Assim sendo, inclui:

- a aquisição/recolhimento de caracterização do tipo de acervo que o Laboratório recebe; procedimentos para aquisição e recolhimento de acervos; modelo de termos de doação, compra, recolhimento e listagem de documentos adquiridos/recolhidos;

- a gestão, com os procedimentos para classificação, catalogação, indexação e critérios para o descarte de documentos, bem como modelos de lista de descarte e termo de eliminação;
- a preservação/conservação, com orientações para limpeza, conservação preventiva (temperatura, umidade, condições das latas) e transporte do acervo;
- e o acesso, com normas de acesso, empréstimo e reprodução da documentação, assim como seus formulários.

Figura 11 – Sumário do documento LABORATÓRIO MEMÓRIA E CINEMA (EBA-UFMG): Recomendações de política para acervo de imagens em movimento

SUMÁRIO	
1 APRESENTAÇÃO.....	01
1.1 Função do acervo.....	02
2 POLÍTICA DE AQUISIÇÃO/RECOLHIMENTO.....	03
Termo de doação.....	04
Termo de compra.....	05
Termo de recolhimento.....	06
Listagem de documentos adquiridos/recolhidos.....	07
3 POLÍTICA DE GESTÃO.....	08
3.1 Classificação.....	08
3.2 Catalogação.....	08
Ficha de análise técnica.....	09
3.2.1 Notação.....	11
Etiqueta.....	11
3.2.2 Descarte.....	12
Listagem de eliminação de documentos.....	12
Termo de eliminação de documentos.....	13
4 POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO.....	14
4.1 Limpeza do ambiente.....	14
4.2 Conservação preventiva.....	15
4.3 Transporte.....	17
5 POLÍTICA DE ACESSO.....	18
5.1 Normas de acesso.....	18
5.2 Empréstimo.....	19
Termo de empréstimo e responsabilidade.....	21
Termo de responsabilidade pelo uso de documentos.....	23
5.3 Reprodução.....	24
6 VIGÊNCIA.....	24
REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	25

Fonte: Publicado originalmente na dissertação de mestrado (SILVA, 2017, p. 294)

Espera-se que essa política proposta e a pesquisa da dissertação sirvam como incentivo para a elaboração de outras políticas, especialmente, da institucional.

4 Considerações finais

Todos os professores entrevistados durante o trabalho de pesquisa concordaram com a necessidade de se criar essa política, porém, é necessária uma conscientização conjunta. É imprescindível diálogo, sensibilização e, sobretudo, vontade de sensibilizar.

Problemas como a instabilidade governamental, falta de planejamento estratégico, falta ou escassez de recursos humanos e de verba e desinteresse de terceiros sempre existiram. Porém, deve-se evitar o discurso de vitimização e aproveitar oportunidades existentes para fomentar a preservação, o tratamento e a disponibilização desses acervos ao público, batalhando-se para criar suas políticas de acervo. Os interessados devem lutar coletivamente por políticas institucionalizadas e políticas públicas para a área de preservação, a fim de exigir das gestões, nas mais diversas alçadas, apoio à causa.

Escola de Belas Artes: need for an institutionalized collection policy

Abstract: The article derives from the master's thesis defended in the Graduate Program in Arts of Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais (EBA-UFMG) in February 2017. It aims to disclose the need for an institutionalized collection policy that allows the preservation of the moving image collection under the responsibility of professors of the Cinema of Animation and Digital Arts course of the Escola de Belas Artes. This policy would mainly enable greater control over the receipt and elimination of documents and greater decision-making power in relation to the higher bodies for requesting resources and materials.

Keywords: collection policy; preservation; moving image; EBA-UFMG.

Referências

ARQUIVO NACIONAL. *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BRASIL. Lei nº 8.313/1991. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L8313compilada.htm>. Acesso em: 1º jun. 2015.

CANAL do CAAD no Vimeo. Disponível em: <https://vimeo.com/caadufmg>. Acesso em: 30 mar. 2017.

FREITAS, Jussara, Entrevista. [14 de abril, 2016]. Belo Horizonte. Entrevista concedida a Camila Cristina da Silva.

NAZARIO, Luiz, Entrevista. [25 de janeiro, 2016]. Belo Horizonte. Entrevista concedida a Camila Cristina da Silva.

SILVA, Camila Cristina da. *Paixão por preservar: acervos de imagem em movimento da Escola de Belas Artes (UFMG), Museu da Imagem e do Som de Belo Horizonte e Arquivo Público Mineiro*. 2017. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. 318 f.

Informação bibliográfica deste texto, conforme a NBR 6023:2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

SILVA, Camila Cristina da; CUNHA, Evandro José Lemos da. Escola de Belas Artes: necessidade de uma política de acervo institucionalizada. *Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas*, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 33-46, jul./dez. 2016.

Recebido em: 20.04.2017.

Aceito em: 25.05.2017.